

HEMORRAGIA PUERPERAL: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DESSAS COMPLICAÇÕES

PUERPERAL HEMORRHAGE: THE IMPORTANCE OF THE NURSING PERSPECTIVE IN PREVENTING THESE COMPLICATIONS

HEMORRAGIA PUERPERALES: LA IMPORTANCIA DE LA PERSPECTIVA DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE ESTAS COMPLICACIONES

Cíntia da Silva Santos¹
Érica Figueira da Silva²
Thayane Pires³
Enimar de Paula⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: O puerpério é o período pós-parto, que inicia logo após a dequitação da placenta e se estende até a sexta semana posterior. Durante esse tempo, o corpo da mulher passa por diversas transformações, tanto físicas quanto emocional, e requer atenção e cuidados especializados para garantir a boa recuperação e a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Traçou-se como objetivo geral da pesquisa compreender os fatores predisponentes para a ocorrência de hemorragia puerperal e os específicos foram traçados: apontar os prejuízos provocados pela hemorragia puerperal na vida das pessoas envolvidas e descrever a atuação da enfermagem na prevenção de hemorragia puerperal. A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, de natureza qualitativa, sobre hemorragia puerperal e a importância do olhar da enfermagem na prevenção dessas complicações. Após análise dos artigos selecionados, notou-se que apesar do parto ser um processo natural na, este pode trazer várias complicações que podem mudar completamente a vista desta mulher, dentre estas está a hemorragia puerperal, nesta situação é necessário que o profissional de enfermagem tenha o olhar clínico para se atentar aos sinais e sintomas, evitando seu agravamento devido à perda sanguínea, que pode levar a paciente ao óbito materno. Diante da pesquisa realizada pode-se perceber que a maior parte das hemorragias puerperais ocorrem devido a atonia uterina, vendo assim a necessidade de atenção redobrada na assistência ao puerpério por parte da enfermagem, estes profissionais devem estar avaliando criteriosamente a involução uterina, os sinais vitais e as perdas sanguíneas para identificarem precocemente sinais de HPP.

Descritores: Hemorragia. Puerpério. Enfermagem.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: The puerperium is the postpartum period, which begins immediately after the placenta is removed and lasts until the sixth week afterwards. During this time, the woman's body undergoes various transformations, both physical and emotional, and requires specialized attention and care to ensure a good recovery and the health of both mother and baby. The general objective of the research was to understand the predisposing factors for the occurrence of puerperal hemorrhage and the specific objectives were: to point out the damage caused by puerperal hemorrhage in the lives of the people involved and to describe the role of nursing in preventing puerperal hemorrhage. This research is characterized as bibliographical, descriptive and qualitative, on puerperal hemorrhage and the importance of the nursing perspective in preventing these complications. After analyzing the selected articles, it was noted that although childbirth is a natural process, it can bring various complications that can completely change the woman's outlook. Among these complications is puerperal hemorrhage. In this situation, it is necessary for the nursing professional to have a clinical eye in order to pay attention to the signs and symptoms, avoiding its worsening due to blood loss, which can lead the patient to maternal death. Based on the research carried out, it can be seen that most puerperal bleeding occurs due to uterine atony, which means that nurses need to pay extra attention to puerperal care. These professionals must carefully assess uterine involution, vital signs and blood loss in order to identify early signs of PPH.

Keywords: Hemorrhage. Puerperium. Nursing.

RESUMEN: El puerperio es el periodo posparto, que comienza en cuanto se retira la placenta y dura hasta la sexta semana después. Durante este período, el cuerpo de la mujer sufre una serie de transformaciones, tanto físicas como emocionales, y requiere atención y cuidados especializados para garantizar una buena recuperación y la salud de la madre y del bebé. El objetivo general de la investigación fue conocer los factores predisponentes para la ocurrencia de la hemorragia puerperal y los objetivos específicos fueron: señalar los daños causados por la hemorragia puerperal en la vida de las personas involucradas y describir el papel de la enfermería en la prevención de la hemorragia puerperal. Esta investigación se caracteriza por ser bibliográfica, descriptiva y cualitativa, sobre la hemorragia puerperal y la importancia de los cuidados de enfermería en la prevención de estas complicaciones. Después del análisis de los artículos seleccionados, se observó que aunque el parto sea un proceso natural, puede traer diversas complicaciones que pueden cambiar completamente el panorama de la mujer, entre ellas se encuentra la hemorragia puerperal. En esta situación, es necesario que el profesional de enfermería tenga ojo clínico para prestar atención a los signos y síntomas, evitando su agravamiento debido a la pérdida de sangre, lo que puede llevar a la paciente a la muerte materna. A partir de la investigación realizada, se observa que la mayoría de las hemorragias puerperales ocurren debido a la atonía uterina, por lo que es necesario que el personal de enfermería preste mayor atención a los cuidados puerperales, debiendo evaluar cuidadosamente la involución uterina, los signos vitales y la pérdida sanguínea para identificar los signos precoces de HPP.

Palabras clave: Hemorragia. Puerperio. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O puerpério é o período pós-parto, que inicia logo após a dequitação da placenta e se estende até a sexta semana posterior. Durante esse tempo, o corpo da mulher passa por diversas transformações, tanto físicas quanto emocional, e requer atenção e cuidados especializados para garantir a boa recuperação e a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Neste período a mulher passa por diversas mudanças em seu corpo e adaptações emocionais sendo este um desafio por comprometer o relacionamento entre mãe e filho tornando os cuidados de enfermagem um fator contribuinte para a melhora desse ciclo (Costa; Azevedo, 2021).

É importante ressaltar que a saúde da mulher em épocas passadas era centrada apenas em seu ciclo reprodutivo, seu atendimento de saúde girava em torno da gestação e o parto, porém na década de 70 pensou-se numa política de saúde voltada para proteger mãe e filho, criando-se o Programa de Saúde Materno Infantil (PMI), não satisfeitas com este modelo de atenção a luta feminista continuou por uma ampliação da atenção ao público feminino, o governo reconheceu as reivindicações e criou o Programa de Assistência Integral a Mulher (PAISM) (Strapasson; Nedel, 2016).

Assim o Ministério da Saúde percebeu a necessidade de melhorar a qualidade da assistência nesse período de forma a garantir a qualidade na atenção instituiu no ano 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), objetivando reduzir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal, ampliando o acesso ao pré-natal e garantindo a assistência ao parto e puerpério (Brasil, 2002). Durante o puerpério, a mulher passa por várias alterações fisiológicas com a finalidade de se recuperar do parto e se preparar para a amamentação. Algumas dessas alterações incluem a involução do útero, a eliminação dos lóquios, a produção de leite materno e a adaptação do sistema hormonal, essas mudanças são naturais, mas podem requerer cuidados de enfermagem para garantir que não haja complicações (Wehrmeyer *et al.*, 2024). Percebe-se assim, a necessidade de um olhar humanizado por parte dos profissionais de enfermagem afim de evitar as intercorrências puerperais.

O período puerperal se divide em três momentos em que as mudanças vão ocorrendo de forma gradativa, para que a mulher vá se recuperando aos poucos e assim, possa estar bem física e emocionalmente para cuidar de se bebê. Destarte nota-se que a fase puerperal se dá como puerpério imediato que vai do 1º ao 10º dia, tardio do 11º ao 45º dia e remoto a partir do 45º dia (Andrade *et al.*, 2015). Desta forma torna-se relevante que neste período a mulher seja atendida em sua integralidade, o enfermeiro deve ter uma visão generalizada da mesma, considerando

desde os fatores fisiológicos, o sócio cultural e o contexto familiar, este deve estar atentos as necessidades dela em e principalmente ter uma boa escuta ativa para saber interpretar suas queixas para que possa dispensar o cuidado qualificado.

É possível notar que mesmo com as políticas voltadas para esses cuidados com a mulher buscando evitar complicações puerperais ainda existe um grande número de mortes maternas nesse período. O Sistema Único de Saúde (SUS) determinou em 2004 como um de suas prioridades o Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (Lima *et al.*, 2017). Com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde o Observatório Obstétrico Brasileiro mapeou que em 2021 que a mortalidade materna alcançou 107.53 mortes a cada 100 mil nascidos vivos, de acordo com informações preliminares. Em 2019, a razão era de 55.31 a cada 100 mil nascidos vivos. Em 2020, foi de 71.97 mortes a cada 100 mil nascidos vivos, o que já representou um aumento de quase 25% em relação ao ano anterior. O aumento do número total de mortes maternas foi de 77% entre 2019 e 2021.

Existe nas literaturas diversas intercorrências puerperais apresentadas nesse período, assim uma das principais mencionadas é a hemorragia puerperal, que se define como a perda sanguínea acima de 500 ml após o parto vaginal ou acima de 1000 ml após a cesariana, considera-se também uma baixa de 10% de hemoglobina no pós-parto quando comparado aos níveis anteriores (Brasil, 2023). A hemorragia puerperal pode ser ocasionada por diversos fatores como traumas por laceração do trato genital, episiotomia, rotura uterina, retenção de produtos da concepção, sendo a mais comum a atonia uterina que causa perda de sangue excessiva, ocasionando hipovolemia em minutos (Brasil, 2023).

De acordo com Brasil (2000) 90% das ocorrências de hemorragias graves, decorrem do sangramento uterino nas primeiras 24 horas do puerpério imediato, após esse período considera-se hemorragia tardia. É possível notar que a principal causa de morte materna no mundo com uma estimativa de 140.000 óbitos anuais, ou seja, uma morte materna a cada quatro minutos, a maior parte dessas poderiam ser evitadas e todas acontecem em países de média e baixa renda (Alves *et al.*, 2020).

A problemática dentro desse contexto se dá devido ao puerpério ser extenso, as intercorrências podem acontecer quando a mulher recebe alta e vai para casa, pois nesse período ela fica desassistida por profissional de saúde que faça o acompanhamento da evolução do processo puerperal, analisando involução uterina e os lóquios, afim de identificar sinais de hemorragias, pois sabe-se que algumas mulheres que sobrevivem a hemorragia puerperal

posteriormente apresentarão sequelas físicas e/ou emocionais . Para Costa; Azevedo, (2021) os serviços de atenção primária devem realizar visita domiciliar nos primeiros sete dias após a alta, de forma a avaliar as condições físicas, identificar os riscos de intercorrências e assim adotar condutas adequadas.

Outro problema observado diante do exposto é a falta de orientação por parte dos profissionais de enfermagem com relação as mudanças que o corpo da mulher apresentará nesse período, não explicando as mesmas possíveis sinais de alterações anormais que podem indicar hemorragia, para que assim possam buscar ajuda o quanto antes, pois se trata de emergência obstétrica (Corrêa *et al.*, 2017).

No entanto há outra dificuldade apresentada sobre o retorno da mulher para consulta de revisão entre 7 e 10 dias após o parto, esta deve ser encorajada ainda durante o pré-natal, como na própria maternidade, porém na prática não acontece dessa forma, as mulheres que vão à maternidade nesse período não são atendidas, são direcionadas para as unidades onde fizeram o pré-natal, devido as dificuldades encontradas, muitas deixam de passar pela avaliação puerperal, ficando as mesmas vulneráveis visto que a maioria das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal ocorrem na primeira semana após o parto (Costa; Azevedo, 2021).

O mundo vivencia a era tecnológica em todos os setores, sendo extensivo a área de saúde, conhecer casos de mulheres que morrem no período puerperal por complicações na maioria das vezes evitáveis ou mesmo por negligência no atendimento nos serviços de saúde. Entende-se que ao prestar cuidados humanizados a este público feminino, diversas intercorrências poderão ocorrer, em função de diversas situações, em diferentes ocasiões, evoluindo de maneiras diferentes (Costa; Azevedo, 2021).

O presente estudo se justifica devido ao puerpério ser o momento em que o vínculo mãe e filho começa a se desenvolver, sendo necessário tornar a assistência humanizada, dando a devida atenção e importância ao período para a identificação rápida de qualquer complicação que possa ocorrer, sobretudo a hemorragia puerperal, que por sua rapidez leva a mulher a um quadro de choque hipovolêmico, assim agindo precocemente podem alcançar a eficácia nos cuidados prestados.

Para o enfermeiro obstetra o estudo é relevante, de forma que este venha a ter um olhar criterioso em relação as pacientes que se encontram no puerpério, afim de identificar sinais de hemorragia puerperal, para que possa controlar rapidamente o sítio de sangramento, utilizando estratégia de prevenção de choque hipovolêmico dentro da primeira hora após o diagnóstico.

Para os profissionais de enfermagem sua relevância se dá devido a necessidade de voltarem sua atenção para essas pacientes, entendendo que os cuidados criteriosos precisam continuar após o parto, pois o corpo da mulher passa por períodos de adaptação e problemas como hemorragias puerperais podem surgir nesse momento levando a paciente ao óbito, quando não percebido precocemente.

No que diz respeito a academia é importante pela percepção de ser um tema pouco divulgado, sendo este tão relevante, considerando que muitas mulheres morrem vítimas de hemorragia puerperal quando esta pode ser evitada. É importante mudar a maneira de olhar o puerpério, fazendo uma avaliação minuciosa de cada paciente através de mais conhecimentos teóricos acerca da temática, a taxa de mortes maternas nesse período será reduzida.

No tocante a sociedade torna-se importante para que conheçam a seriedade do puerpério, devido as adaptações que o corpo precisa fazer, para que o público inserido nesse contexto seja saudável e livre de complicações, assim faz-se necessário que conheçam os sintomas que podem indicar complicações para que busquem ajuda o quanto antes.

Diante deste contexto surgiram as seguintes questões: qual a importância dos profissionais que prestam assistência ao parto estarem devidamente preparados para prevenir, diagnosticar e manejar um quadro de hemorragia puerperal? Quais os impactos que essa intercorrência pode provocar na vida da puérpera e de seus familiares?

99

Traçou-se como objetivo geral da pesquisa compreender os fatores predisponentes para a ocorrência de hemorragia puerperal. Como objetivos específicos foram traçados: apontar os prejuízos provocados pela hemorragia puerperal na vida das pessoas envolvidas e descrever a atuação da enfermagem na prevenção de hemorragia puerperal.

2.0 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, de natureza qualitativa, sobre hemorragia puerperal e a importância do olhar da enfermagem na prevenção dessas complicações. Foram utilizados para a pesquisa artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline via PubMed (US National Library of Medicine Institutes of Health) e Scielo.

De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que se passa a conhecer o assunto a ser investigado.

Nas palavras de Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A pesquisa qualitativa envolve o estudo de coisas em seu cenário natural na busca por interpretar fenômenos (Denzin; Lincon, 2006).

A motivação acerca da temática surgiu, após pesquisar sobre o assunto e perceber que muitas mulheres morrem no período puerperal muitas vezes por negligência dos profissionais que as assistem, não colocando em prática os programas criados para dar segurança e proteção nesse período.

Para verificar a frequência de publicações acerca do assunto, foi necessária a utilização dos descritores, hemorragia, pós-parto e enfermagem, visando garantir uma melhor delimitação para busca.

Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Adotaram-se como critérios de inclusão: artigo em língua vernácula, publicados nos últimos cinco anos, disponível texto completo e que abordassem a temática. E como critérios de exclusão: os artigos fora da temática, com publicação superior a cinco anos, artigos de língua estrangeira, repetidos em outras bases de dados e que só tinham resumo disponível.

Quadro 1: Critérios de inclusão segundo estratégia de busca eletrônica, nas bases de dados de 2019 a 2024. Rio de Janeiro, 2024.

100

PROCESSO DE ESCOLHA	PROCESSO DE INCLUSÃO
Tipo de abordagem	Estudos científicos realizados em contexto clínico e com mais elevada evidência científica (Estudos Clínicos Randomizados, estudos Coorte, estudos Caso-Controle), estudos qualitativos
Data da publicação de arquivos	2020 à 2025.
Público alvo	Mulheres que deram a luz.
Intervenções	Cuidados que os profissionais de enfermagem devem prestar afim de prevenir o quadro de hemorragia puerperal.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Primeiramente para realizar a busca dos artigos serão utilizados os descritores individualmente, utilizando os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Quadro 2: Artigos encontrados nas bases de dados utilizando os descritores individualmente.

Bases de dados	<i>hemorragia</i>	<i>Pós-parto</i>	<i>Enfermagem</i>
LILACS	205	603	8674
BDENF	81	349	8057
MEDLINE	45	139	1255

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para refinar a pesquisa foram associados os descritores utilizando o operador booleano **AND**, sendo utilizados todos os critérios de exclusão e inclusão para selecionar os artigos.

Quadro 3: Artigos encontrados nas bases de dados associando dois descritores utilizando o operador booleano **AND**.

Descritores	<i>Hemorragia and Pós-parto</i>		<i>Hemorragia and enfermagem</i>		<i>Enfermagem and pós-parto</i>	
	<i>Encontrados</i>	<i>selecionados</i>	<i>Encontrados</i>	<i>selecionados</i>	<i>Encontrados</i>	<i>selecionados</i>
LILACS	40	00	26	01	209	00
BDENF	16	03	26	00	183	00
MEDLINE	08	00	02	00	16	00

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Na próxima etapa foram utilizados os três descritores associados ao operador booleano **AND** afim de encontrar o maior número possível de publicações sobre o tema.

Quadro 4: Artigos encontrados nas bases de dados associando três descritores

Descritores	LILACS		MEDLINE		BDENF	
	Encontrados	selecionados	Encontrados	selecionados	Encontrados	Selecionados
hemorragia and pós-parto and enfermagem	16	01	01	00	10	00

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Após concluir a pesquisa foram selecionados 11 artigos, onde será realizada uma leitura crítica e a análise dos mesmos afim de elaborar a discussão em que os mesmos serão separados

por categorias. Desta forma os artigos elegidos encontram-se expostos no quadro sinóptico a seguir.

Quadro 5: Quadro sinóptico dos artigos elegidos para a discussão

AUTORE S/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODO LOGIA	BASE DE DADOS	CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA
MEDEIRO J,A; SILVA,A,B ,P; NETO,A,V ,L; MEDEIRO S,J,S; NEVES,A, N,P; SILVA,R,R ,N; LIMA,T,M ; COSTA,F, M,L ANO: 2023	Gerenciament o clínico da hemorragia pós-parto pelo enfermeiro obstetra: um protocolo de revisão de escopo.	Mapear as evidências científicas sobre as ações dos enfermeiros obstétricos no gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto.	Revisão de escopo elaborada	LILACS	No setor de obstetrícia a emergência obstétrica com o maior índice de mortalidade materna no mundo é a Hemorragia Pós-Parto (HPP), configurando-se em um grave problema de saúde pública. Definições mais recentes apontam para a HPP como o quadro clínico de sangramento maior que o previsto após o parto em associação com sinais e sintomas de hipovolemia, considerando também o sangramento intraparto, independente da via do parto.
ALVES,M, D,S; DALPRÁ,L ,A,S; BELTRAM E,R,C,T; SANTOS, E,C,A; CORRÊA, A,C,P; GAIVA,A, M ANO:2023	SIMULAÇÃO O EM SAÚDE NO MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-Parto: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO EM ENFERMAGEM	Descrever a experiência do uso da simulação em saúde no ensino de graduação em Enfermagem na situação de Hemorragia Pós-Parto.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	BDENF	As hemorragias graves, principalmente no pós-parto, constituem a segunda maior causa de óbito materno no Brasil. A estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia Pós-Parto (oMMxH) constitui uma proposta da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS), para regiões de países com altos níveis de morte materna por Hemorragia Pós-Parto (HPP), com o intuito de melhorar a qualidade da assistência obstétrica nessas regiões por meio da redução das mortes maternas por essa causa
SILVA,I, L,B,B; GALVÃO ,K,E,C,P; CORRÊA, R,G,C,F; SOUSA, S,M,A; SARDIN	Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado	Relatar a experiência de construção de um kit emergencial e de um fluxograma que oriente a atuação profissional, como tecnologia em saúde na hemorragia pós-parto.	Estudo qualitativo, descritivo	BDENF	Hemorragia Pós-Parto (HPP) é considerada a perda sanguínea superior a 500 ml após partos por via vaginal e 1000 ml em cesarianas. Sua decorrência pode vir do pressuposto de um ou mais dos seguintes eventos: alteração do tônus uterino

HA,A,H,L; COUTINHO,N,P,S. ANO: 2023					ou atonia (condição na qual o útero para de involuir e não retorna à sua conformação não gravídica), tecido placentário ou coágulos sanguíneos retidos e laceração do aparelho genital ou coagulopatia.
BRANGA, L; WILHELM, L,A; ARBOIT, J; PILGER, C,H; SEHNEM, G,D; MARTINS, E,L. ANO: 2022	Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica	Revisão Integrativa	BDENF	O enfermeiro deve ter pleno conhecimento sobre o checklist da prevenção e resolução da HPP, a saber: avaliar sinais vitais e mensurar a perda sanguínea, apurar a etiologia do sangramento por meio dos 4Ts: Tônus (avaliar o útero e sua involução), Trombina (se a mãe tem problemas de coagulação), Tecido (se a mulher reteve algum pedaço da placenta) e Trauma (se houve episiotomia e lacerações).
BETTI, T ANO: 2021	Fatores associados à hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário	Determinar a prevalência de HPP; averiguar as causas específicas do acionamento do alerta vermelho no pós-parto em um hospital universitário; conhecer os fatores de risco anteparto e intraparto associados à HPP; associar a estratificação do risco para HPP com a sua ocorrência; verificar a associação da HPP com a história obstétrica e o perfil obstétrico e sócio demográfico das mulheres.	Estudo Transversal	BDENF	A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica apontada como uma das principais causas de morte materna. A maioria dos óbitos por HPP ocorre durante as primeiras 24 horas após o parto, sendo classificada como primária. Seu reconhecimento e tratamento precoces impactam diretamente nessa taxa.
CAETANO, J,H; LANGE, C; SANTOS, F; FILGUEIRAS, L,P, C; LEMÕES, L,A,L;	A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal. Metodologia: estudo qualitativo do tipo exploratório.	pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratório	BDENF	A fase puerperal pode acarretar riscos para a mulher, geralmente quando essa passou por uma gestação de alto risco. Neste contexto, emergências como pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hemorragias podem acometer as puérperas e, dessa forma, elas passam a

SOARES, M,C. ANO: 2020					necessitar de mais atenção por parte da equipe de saúde
TEIXEIR A,P,C; SIMÕES, M,M,D; SANTAN NA, G,S; TEIXEIR A,N,A: KOEPPPE, G,B; CERQUE IRA, L,C,N. ANO: 2020	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações.	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	BEDEN F	As complicações relacionadas predominantemente com o puerpério com 72.043 casos em 2017, dentro desta categoria se incluem a infecção puerperal, complicações venosas, embolia de origem obstétrica, complicações da anestesia administrada durante o puerpério, complicações da incisão cesariana e obstétrica do períneo, infecções mamárias, afecções da mama e lactação e infecções de vias urinárias subsequentes ao parto; hemorragia puerperal responsável por 2.489, sendo a complicação mais grave e responsável pelo maior número de óbitos, no Brasil cerca de 60 a cada 100.000 habitantes.
MOTA,C, R; MOTA,P, R; LACERD A,J,B; ALVES,A ,L,L; LOPES,A, V,B 2020	Especificidade s técnicas no tamponament o uterino com balões e algumas dificuldades técnicas	Realizar uma revisão narrativa das principais dificuldades e especificidades relacionadas ao tamponamento uterino com balões nas diferentes vias de parto.	Busca realizada na PUBMED e após realizada análise sistemática dos artigos encontrados	BDENF	Notou-se que a mortalidade materna se dá devido a hemorragia no pós parto, pois esta se encontra em primeiro lugar no mundo, tendo como causa principal e específica a atonia uterina.
OLIVEIR A,R,C; DAVIM, R,M,B 2020	Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto	Identificar as evidências sobre a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto em cuidados no campo da saúde	Estudo bibliográfico , descritivo e quantitativo .	BDENF	Tem-se observado que, no Brasil, apesar da ampliação de acesso aos serviços médicos e da melhoria dos indicadores de saúde materna, a hemorragia continua entre os três principais grupos de causas de morte no ciclo grávido-puerperal, sendo a atonia uterina e as anormalidades da placenta etiologias específicas mais frequentes.

RANGEL, R.C,T; SOUZA, M,L; BENTES, C,M,L; SOUZA, A,C,R,H; LEITÃO, M,N,C; LYNN,F, A	Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática	Identificar evidências acerca das contribuições das tecnologias de cuidado usadas para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto.	Revisão sistemática	BDENF	Notou-se que a HPP pode ser classificada em decorrência de um ou mais eventos, como por exemplo: alteração do tônus uterino (atonía), tecido placentário ou coágulos sanguíneos retidos e laceração do aparelho genital ou coagulopatia. Desta forma, a prevenção da HPP, os procedimentos se iniciam com a avaliação do perfil de risco, a fim de que seja dimensionada a resposta às complicações, pois isso pode impedir que um pequeno sangramento se transforme em uma grave hemorragia, inclusive com risco de morte.
FRUTUO SO,G,S; SILVA,M, S,R; FONSEC A,N,M; KOSORU S,K,H	Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo	Estereotipar as pacientes diagnosticadas com HPP e saber seu desfecho ante a aplicação do protocolo da instituição. Foram avaliadas características anteparto e intraparto para encontrar perfil materno propenso ao desenvolvimento da HPP.	Estudo coorte	BDENF	Sendo a hemorragia a perda sanguínea maior ou igual a 1.000 mL ou aquela acompanhada dos sinais hipovolêmicos, independentemente da via de parto utilizada. Sabendo que o puerpério é um período para que se faça o diagnóstico, pois este abrange o parto e os próximos 43 dias. A hemorragia pós partoé responsável por cerca de 100 mil óbitos maternos por ano Ao redor do mundo, representando caso de saúde pública.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos artigos selecionados, notou-se que apesar do parto ser um processo natural na, este pode trazer várias complicações que podem mudar completamente a vista desta mulher, dentre estas está a hemorragia puerperal, nesta situação é necessário que o profissional de enfermagem tenha o olhar clínico para se atentar aos sinais e sintomas, evitando seu agravamento devido à perda sanguínea, que pode levar a paciente ao óbito materno.

Notou-se a importância de ter um olhar voltado para atender a esta necessidade e a expertise no assunto relacionado a hemorragia puerperal no puerpério, faz com que o profissional de enfermagem consiga intervir o quanto antes para evitar o agravo da HPP

minimizando seus efeitos no organismo da materno diminuindo a incidência de óbitos relacionados a esta intercorrência.

Após análise e reanálise dos artigos supracitados, emergiram duas categorias que serão discutidas ao longo da pesquisa, sendo estas, as seguintes: Detecção precoce de fatores de riscos e sinais de hemorragia puerperal (HPP) para evitar óbitos maternos e a atuação da enfermagem na prevenção de hemorragia puerperal.

3.1 Categoria 1: DETECÇÃO PRECOCE DOS FATORES DE RISCOS E SINAIS DE HEMORRAGIA PUERPERAL (HPP) PARA EVITAR ÓBITOS MATERNOS

A expectativa pela chegada de um novo integrante da família traz felicidade a todos os seus membros. Acredita-se que a mãe irá dar à luz ao seu filho e retornará para casa com ele. No entanto, algumas complicações clínicas podem afetar significativamente a vida de todos os que participam desse momento. A principal complicação a ser observada é a hemorragia puerperal, que se caracteriza como a perda sanguínea acima de 500ml após o parto vaginal ou 1000ml após a cesariana dentro das primeiras 24 horas, ou mesmo qualquer perda sanguínea expressiva, capaz de causar prejuízos hemodinâmicos a mulher podendo ocorrer em qualquer um dos três períodos do parto (Mota *et al.*, 2023). Nas palavras de Caetano *et al.*, (2020) o puerpério dura em média de 6 a 8 semanas após o parto, sendo este um processo natural variando cronologicamente e neste período podem ocorrer alterações fisiopatológicas, pois alguns fatores influenciam neste sentido. O puerpério é dividido em três períodos, imediato, tardio e remoto e durante este tempo ocorrem todos os processos de manifestações internas e externas, inclusive toda a recuperação da genitália da mulher, assim, ocorre um processo de regeneração dos sistemas onde devem retornar para a fase antes da gravidez.

Dentre os desafios encontrados pelas puérperas no tocante as mudanças corporais está a involução do útero, e quando esta não ocorre, acontece a atonia uterina (condição em que o útero não volta a sua forma normal não relacionada à gravidez), outros casos podem ocorrer devido a restos placentários ou coágulos de sangue retidos, além de lesões nos órgãos genitais ou distúrbios de coagulação, todos estes são fatores que contribuem para a hemorragia puerperal (HPP), sendo esta uma das principais causas de mortes maternas no mundo (Frutuoso *et al.*, 2020).

Sabe-se que com a saída do feto começa o terceiro período do parto, posteriormente ocorre o descolamento da placenta da parede uterina e assim, sua saída pelo canal de parto, a partir daí pode haver um sangramento maior do que o esperado, sendo assim, é de extrema

importância que o profissional conheça a fisiologia do parto e a condição clínica da gestante, sabendo as intercorrências que houveram durante o período gravídico-puerperal, pois estes podem contribuir para a existência de hemorragia (Rangel *et al.*, 2020). Quanto maior o conhecimento acerca da temática mais óbitos maternos serão evitados.

De acordo com Frutuoso *et al.*, (2020) identificar precocemente quando a paciente apresenta sinais de HPP é essencial para que ocorra um desfecho favorável, para isso é preciso conhecimento exato por parte do profissional de saúde, pois o tempo decorrido e o diagnóstico é considerado a “hora de ouro” que significa diagnóstico precoce e intervenção dentro da primeira hora, visando evitar óbito materno e/ou complicações.

Para Betti (2021) existem dois fatores que se tornaram os principais, que são a elevação da pressão arterial e a presença de anemia durante a gestação, essas pacientes não toleram baixas na volemia e podem evoluir para choque refratário, por outro lado as pacientes que apresentam pré-eclâmpsia ou hipertensão gestacional, podem desenvolver quadros de hipertensão grave, que podem apresentar distúrbios de coagulação (síndrome de HELLP) ou descolamento prematuro da placenta. De acordo com Betti (2020) é importante orientar as pacientes quanto a identificação de sinais e sintomas de agravos a sua saúde, essas orientações podem e devem ser iniciadas no pré-natal e para isto o profissional deve conhecer todo o histórico familiar e clínico de sua paciente.

107

Nas palavras de Teixeira *et al.*, (2020) é importante estudar o ciclo gravídico puerperal, pois é o momento em que a gestante está mais fragilizada física e emocionalmente, este período envolve diversos riscos, pois o trabalho de parto mexe com a fisiologia corporal da paciente, que pode levar a diversas complicações decorrentes do parto podendo acometer a mulher no puerpério.

Sugere-se assim, que seja feita uma avaliação a cada 30 minutos durante a primeira hora de acordo com a necessidade da paciente, anotando fundo uterino, tônus musculares secreções vaginais, sangramentos, enchimento capilar, sinais vitais, hematomas perineais entre outros achados importantes pertinentes ao estado de saúde da paciente (Oliveira; Davim, 2020).

3.2 Categoria 2: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA PUERPERAL

A enfermagem tem um papel fundamental na assistência à saúde do ser humano, pois estes são os profissionais que lidam constantemente com os pacientes, conhecendo cada detalhe de seu estado clínico, neste sentido se faz necessário que o enfermeiro tenha conhecimento

científico e técnico para identificar prematuramente sinais de HPP. De acordo com Branga *et al.*, (2022) para que seja realizado o manejo clínico nas situações em que a paciente apresente um quadro de HPP, o enfermeiro precisa identificar a origem do sangramento, lembrando que a atonia uterina é responsável por 80% dos sangramentos, devendo neste caso ser avaliada em primeiro lugar. Ressalta-se também que, “a hora de ouro” é um momento em que a equipe precisa localizar o sangramento dentro de 60 minutos, afim de evitar o agravamento do quadro que pode levar a óbito materno.

Desta forma é imprescindível a atenção do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem na prestação da assistência necessária, considerando que estes profissionais são contínuos à beira do leito, cujo algumas de suas ações são avaliar sinais vitais, mensuração de perda sanguínea que dependendo da quantidade pode sugerir quadro de HPP que detectado precocemente sua evolução pode ser evitada, eliminando situações como choque hipovolêmico e morte materna (Silva *et al.*, 2023).

Nas palavras de Medeiros *et al.*, (2023) é necessário fazer um planejamento e ter conhecimento das ações e protocolos da equipe de enfermagem para uma avaliação clínica eficiente, para que os profissionais possam gerenciar clinicamente este quadro afim de encontrar eficácia nos resultados das ações de enfermagem. Entendendo a importância de fortalecer as capacidades e estratégias realizadas pela enfermagem obstétrica, otimizando suas habilidades para o controle de emergências hemorrágicas.

Assim, Alves *et al.*, (2023) dizem que a utilização realística em saúde é um meio que deve ser utilizado no ensino aprendizagem, tanto de discentes quanto de profissionais da área de enfermagem, pois este permite o desenvolvimento de competências e de habilidades psicomotoras, facilitando a comunicação principalmente na tomada de decisões, garantindo uma assistência de à saúde de forma eficiente especialmente em situações de crise.

4.o CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada pode-se perceber que a maior parte das hemorragias puerperais ocorrem devido a atonia uterina, vendo assim a necessidade de atenção redobrada na assistência ao puerpério por parte da enfermagem, estes profissionais devem estar avaliando criteriosamente a involução uterina, os sinais vitais e as perdas sanguíneas para identificarem precocemente sinais de HPP.

Entender a fisiologia do parto e conhecer o histórico da paciente é um ponto que vai ajudar ao profissional de enfermagem a prevenir possíveis complicações relacionadas a HPP, mas para isso é necessário que o enfermeiro entenda os exames bioquímicos da paciente, relacionando o mesmo com histórico familiar.

Diante do exposto é importante a enfermagem ter habilidades teóricas e práticas para atuarem em situações de crise neste sentido, lembrando que a hora de ouro é imprescindível, pois é o período de tempo que se tem para utilizar as intervenções necessárias para preservar a vida da puérpera, evitando o óbito materno.

Submeter discentes e profissionais a situações realísticas mostrou-se positivo, pois o eles puderam perceber a gravidade do problema, entender que é possível prevenir e evitar óbitos maternos, no caso de haver essa intercorrência em suas atividades laborais, estes estarão preparados para agirem de forma eficiente e eficaz dentro da hora de ouro.

REFERÊNCIAS

ALVES, A,L; FRANCISCO, A,A; OSANAN, G,C, VIEIRA, L,B. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. São Paulo, **FEBRASGO POSITION STATEMENT**, 2020.

ALVES, M,D,S,M; DALPRÁ, L,A,S; BELTRAME, R,C,T; SANTOS, E,C,A; CORRÊA A,C,P; GAIVA, M,A,M. Simulação em saúde no manejo da hemorragia pós-parto: Relato de experiência no ensino em enfermagem. **Cienc Cuid Saude**. Maringá, MT 2023;22:e62100. Acesso: 17 de dezembro de 2024. Disponível: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/62100>

ANDRADE, R. D; FATOREANTOS, J. S; MAIA, M, A, C; MELLO, D, F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery, v. 19, n. 1, p. 181-186, jan. 2015. Acesso: 23 de novembro. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkgHyFybLgFLK7XMpv/>

BETTI, T. **FATORES ASSOCIADOS À HEMORRAGIA PÓS-PARTO PRIMÁRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2021. Acesso: 20 de dezembro de 2024. Disponível: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239231/001140474.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BRANGA,L; WILHELMII,L,A; ARBOITIII,J ; PILGERIII,C,H; SEHNEMIII,G,D; MARTINS,E,L; Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Rev. Enferm.** UFSM, v.12, e45, p.1-22, Santa Maria, RS 2022. Acesso: 15 de dezembro de 2024. Disponível:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal: atenção à saúde das mulheres negras**. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectiva_equidade_pacto_nacional.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ; **Gestação de alto risco: manual técnico**. 4^a ed. Brasília, 2000.

Acesso: 24 de setembro de 2024. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humanização do parto, humanização do pré-natal e nascimento**. Brasília-DF-2002. Acesso 25 de setembro de 2024. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>

CAETANO, J, H; LANGE, C, SANTOS, F, FILGUEIRAS, L, P, C; MATOS LEMÕES, M, A; SOARES, M, C. A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 24 Número 1 Páginas 133-146 ISSN 1415-2177. Paraíba-PB, 2020. Acesso: 04 de dezembro de 2024. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087540>

CORRÊA, M, S, M. FELICIANO, K, V, O; PEDROSA, E, N; SOUZA, A, I. Atenção no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**, 33(3), e00136215. Acesso: 26 de novembro de 2024. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/?format=pdf&lang=pt>

COSTA, A, L, V; AZEVEDO, F, H, C. O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e574101422365, 2021. Acesso: 15 de dezembro de 2024. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22365>

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: **Artmed**, 2006

FRUTUOSO, G, S, SILVA, M, S, R; FONSECA, N, M; HIROKAWA, N, M; KOSORUS, K. Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. **FEMINA** 2020;48(10):631-6. Acesso: 15 de dezembro de 2024. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16802>

GIL, A, C. Como elaborar projetos de pesquisa, Atlas, São Paulo 2002. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/abdulcassimoarune/antonio-carlos-gil-2002>. Acesso: 20 de abril de 2024

MEDEIROS, J, A; SILVA, A, B, P; NETO, A, V, L; MEDEIROS, J, S; NEVES, A, N, P; SILVA, R, R, N; LIMA, T, M; SOUZA, F, M, L, C. Gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto pelo enfermeiro obstetra: um protocolo de revisão de escopo. **ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING**, 23: e20246706. Acesso: 24 de novembro de 2024. Disponível: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/36332/6718_pdf_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y

LIMA, F, A; NASCIMENTO, V, D; BARROSO, P, N; MELO, M; ABREU, R, N; ROLIM, K, M. Risco de choque em pacientes com hemorragia grave: caracterização e atuação do enfermeiro do trauma. **Enferm Foco**. 2023;14:e-202303. Acesso: 15 de dezembro de 2024.

Disponível: <https://enfermfoco.org/article/risco-de-choque-em-pacientes-com-hemorragia-grave-caracterizacao-e-atuacao-do-enfermeiro-do-trauma/>

MOTA,C,R;MOTA,P,R;LACERDA,J,B;ALVES,A,L;LOPES,A,V.ESPECIFICIDADES TÉCNICAS NO TAMPONAMENTO UTERINO COM BALÕES E ALGUMAS DIFICULDADES TÉCNICAS. **FEMINA**. 2023;51(8):486-90. Acesso: 13 de outubro de 2024. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1512460>

OLIVEIRA, R,C; DAVIM, R,M,B; PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):236-48, jan., 2020. Acesso: 20 de novembro. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238415>

RANGEL, R,C,T; SOUZA, M, L, BENTES, C,M,L; SOUZA, A,C,R,H; LEITÃO, M,N,C; LYNN, F,A. Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2019;27:e3165. Acesso 15 de dezembro de 2024. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YY6sNC4DKxxpgzrXbjm9rVd/>

SILVA, I,L,B,B; GALVÃO,K,E,C,P; CORRÊA,R,G,C,F; SOUSA,S,M,A; SARDINHA,A,H,L; COUTINHO,N,P,S. HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.10, p. 5974-5987, 2023. Acesso: 20 de novembro de 2024. Disponível:

STRAPASSON, M,R; NEDEL,M,N,B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet]. 2010Sep;31(3):521-8. Acesso: 17 de outubro de 2024. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/abstract/?lang=pt>

TEIXEIRA, P,C.; SIMÕES, M,.M,.D.; SANTANNA, G,S.; TEIXEIRA, N,A.; KOEPPE, G,B. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**, 2019; 22 (259): 3436-3444. Acesso 04 de dezembro de 2024. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095343>

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: **Atlas**. 2000.

WEHRMEYER M, DE AZAMBUJA ZOCHE DA, GASPARIN VA, TEIXEIRA WL, LEAL TC, RECH AP, GALVÃO D, M. puerpério e suas classificações: revisão narrativa. **OPEN SCIENCE RESEARCH XIV**. 2024;14:170-85. Editora cientifica.com.br.